SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

09/12/2015 - Instituto Telecom

Operadoras não aceitam atraso no prazo final de liberação da faixa de 700 MHz, diz TIM

Operadoras não aceitam atraso no prazo final de liberação da faixa de 700 MHz, diz TIM

Para o presidente da TIM, Rodrigo Abreu, os sucessivos atrasos no desligamento no sinal de TV analógica de Rio Verde/GO e a indefinição sobre o cronograma geral de liberação da faixa de 700 MHz para as empresas de telecomunicações não é, em si, uma preocupação. Mas, segundo ele, o que as empresas de telecomunicações que investiram na faixa (inclusive a TIM) não vão admitir é que o atraso comprometa a data final de liberação da faixa, em 31 de dezembro de 2018. "Tem sido uma discussão intensa e civilizada, e como ponto crucial para nós é que não se trabalha com a hipótese de mudança na data final de liberação.

Pagamos mais de R$ 10 bilhões e não existe hipótese de atraso". Segundo ele, é possível trabalhar com ajustes de cronograma até lá, pois existe uma margem de manobra de 12 meses entre o desligamento da TV analógico e o início das transmissões de banda larga móvel. O caso de Rio Verde, segundo ele, é importante porque mostra a necessidade de que haja uma atividade mais intensa de divulgação mas, mais do que isso, de que haja uma correta aplicação dos critérios para se chegar aos 93%.

"Existem critérios que podem ser aplicados e que tornam essa meta inatingível e existem critérios razoáveis que permitem que se chegue mais próximo dessa meta", disse ele, reiterando o que as teles têm colocado nas negociações, pela necessidade de que se considere os domicílios com TV por assinatura, TV via satélite e pelo menos um televisor de tela fina dentro da conta dos 93%. "É difícil falar em desligamento em determinadas condições e critérios", disse o executivo. "Nosso principal foco é na definição correta desses critérios. Esperamos que Rio Verde seja o caso prático de aplicação desses critérios".

09/12/2015 - Instituto Telecom

Navita firma parceria para o ferecer inteligência de dados na gestão de contas de Telecom

A Navita firmou uma parceria com a Bravi, empresa catarinense especializada em big data, para agregar inteligência na análise de dados dentro do seu serviço de gestão de gastos em telecomunicações (TEM, na sigla em inglês).

Segundo a companhia, a novidade tornará possível otimizar ainda mais a gestão de contas telefônicas corporativas ao comparar, por exemplo, a utilização das linhas por funcionários com o mesmo perfil, e cruzar o consumo de pacotes com os planos contratados junto às operadoras.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

08/12/2015 - CUT

Defensores do impeachment são contra os trabalhadores

Em ato no Rio de Janeiro, presidente nacional da CUT aponta que articuladores do impeachment são os mesmos que atacam as organizações dos trabalhadores

Ao encerrar o primeiro ato público após os perdedores das últimas eleições emplacarem o pedido de impeachment contra a presidenta Dilma Rousseff, nesta terça-feira (8), no Rio de Janeiro, o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, questionou as 20 mil pessoas que acompanharam a mobilização na capital carioca.

"Alguém aqui acha mesmo que o impeachment vai trazer algum ganho para a classe trabalhadora?", perguntou. A resposta foi um uníssono 'não'.

Ao retomar projetos de lei defendidos pela oposição que compõe o Congresso Nacional mais conservador desde a ditadura militar, Vagner reforçou de qual lado está quem tenta dar um golpe travestido de manobra legal.

"Quem defende o impeachment defende a terceirização, quer rasgar a CLT, acabar com todos os direitos trabalhistas. Os que defendem o impeachment são os que entendem que os direitos da mulher não devem ser válidos, que nossas crianças devem estar nas cadeias e não nas escolas, que transformam o Congresso num antro contra o avanço da igualdade. São aqueles que acham que a ditadura, que matou milhões, é boa para o Brasil, que não concordam com a política de valorização do salário mínimo, que não concordam com a política de igualdade entre negros e brancos", enumerou.

Para o dirigente, mais do que Dilma, o alvo dos setores conservadores são as políticas sociais e quem cobra para que ela prossiga, caso da classe trabalhadora e das organizações sociais que ousam lutar por mais direitos serão criminalizadas. A resposta a eles será a mobilização sem trégua.

Vagner: quem lutou contra a ditadura continuará nas ruas para defender a democracia (Foto: CUT-RJ)Vagner: quem lutou contra a ditadura continuará nas ruas para defender a democracia (Foto: CUT-RJ)"Quero dizer ao Cunha (Eduardo Cunha, presidente da Câmara), ao PSDB, ao DEM e a todos os golpistas, vamos impedir o impeachment nas ruas. Porque as ruas são daqueles que lutaram para derrubar a ditadura e que vão colocar o Cunha na cadeia", afirmou Vagner.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

O ato

A marcha que tomou o Rio de Janeiro, cidade de origem de Cunha, responsável por acatar e comandar o processo de golpe travestido de legalidade, começo diante da Igreja da Candelária, local que ficou conhecido pela chacina praticada há 22 anos por policiais e que se tornou ícone da violência contra jovens negros e pobres no Brasil.

A manifestação seguiu pela Avenida Rio Branco, avermelhada por bandeiras, balões e fumaça, e terminou na Cinelândia com um grande samba contra o golpe.

Com a presença da CUT, de centrais sindicais parceiros e de representantes dos movimentos populares e partidos políticos, os discursos nas ruas foram acompanhados pelos gritos de "não vai ter golpe" e "Fora Cunha". A defesa da democracia esteve estampada nas faixas, mas bem longe de ser um cheque em branco para Dilma, já que a cobrança pela manutenção da democracia vinha acompanhada da cobrança por uma nova política econômica, conforme prega o Compromisso pelo Desenvolvimento, conjunto de propostas das centrais e empresários divulgado recentemente.

Para o secretário nacional de Comunicação da CUT, Roni Barbosa, o que está em jogo é o processo democrático brasileiro. "Não vamos permitir que ele sofra esse golpe. Sabemos da dificuldade do governo e estamos cobrando mudanças na economia, mas tirar a presidenta Dilma irá transformar o país num caos", observa.

Presidente da CUT-RJ, Marcelo Rodrigues, também repudiou as artimanhas de Cunha. "Neste momento, a Constituição foi rasgada e o Cunha promoveu o desmonte do sistema político brasileiro. Mas se quer guerra, vai ter guerra", definiu o presidente da CUT-RJ, Marcelo Rodrigues.

A postura do presidente da Câmara, ressalta a secretária de Mobilização e Relação com Movimentos Sociais da CUT, Janeslei Albuquerque, é a personificação dos piores personagens da política nacional. "Cunha se identifica com o que há de mais perverso, mais cafajeste e mais patife na política brasileira. Ele e todos os Caiados, Agripinos e Maias. Ele odeia, assim como a elite, o povo, as mulheres e a juventude", afirmou.

Para refrescar a memória de muitos, o presidente da CUT Espírito Santo, Jasseir Fernandes, lembrou que a privatização promovida por quem antecedeu Lula e Dilma, traz prejuízos até hoje, como o rompimento da barragem na cidade mineira de Mariana.

"A terceirização é estratégia montada para fazer com a Petrobrás nada menos do que fizeram com a Vale do Rio Doce, que terceirizou as suas atividades com a Samarco e não mostrou compromisso com a classe trabalhadora e com a sociedade. As empresas ficam com os lucros e a sociedade com os efeitos do desastre", salientou.

Por trás do golpe

Para o presidente da CUT São Paulo, Douglas Izzo, é preciso dar um cavalo de pau na arapuca armada pela Lava-Jato, construída para acabar com empregos. "Queremos que os corruptos sejam condenados, mas os trabalhadores da construção civil não podem pagar a conta", disse.

O dirigente paulista lembrou que no dia 16 deste mês haverá um grande ato em São Paulo contra o golpe, com concentração na Avenida Paulista. "Vamos dizer lá, o que dissemos aqui: Não vai ter golpe!"

Para o coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), José Maria Rangel, o responsável por liderar o processo de impeachment é um chantageador das empresas identificadas na Lava-Jato e que conta com a complacência de seus pares no Congresso. "É um absurdo que ainda esteja solto. Mas homens e mulheres estão se unindo com isso porque querem a retomada dos investimentos, com geração de emprego e de renda para todos. E uma das poucas empresas que pode fazer a economia girar é a Petrobras que não tem um bando de ladrões como a mídia tenta passar, mas trabalhadores que a fazem ganhar prêmio após prêmio, inclusive por ter descoberto o pré-sal."

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

09/12/2015 - Altamiro Borges

Altamiro Borges: Oposição mostra que não tem compromisso com o Brasil

Jornalista e presidente do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, Altamiro Borges criticou o grupo que pede o impeachment da presidenta Dilma Rousseff. Para ele, sob a cortina de fumaça da corrupção, a oposição golpista esconde uma disputa pelo poder e de projeto. "Não podemos aceitar que, por trás do invólucro do combate à corrupção, se tente engabelar a sociedade brasileira", disse.

Em conversa com o Vermelho um dia após o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), acolher o pedido de impeachment, Borges teceu duras críticas ao peemedebista e àqueles que se aliam a ele na investida contra a legalidade. "Mostra que ele é, como já disseram, um achacador, não é isso? Um cara que estava fazendo chantagem com o pedido de cassação do mandato dele. Mas o mais triste é ver o papel dessa chamada oposição, que se alia a um bandido. Torço para que ele seja preso antes do Natal", afirmou.

De acordo com o jornalista, a oposição mostra, assim, que não tem compromisso com o Brasil. "Até hoje não engoliu a quarta derrota seguida em processo eleitoral e aposta seja no caos econômico, agindo de forma totalmente irresponsável no Congresso Nacional, seja na desestabilização política", condenou. Para ele, a postura de Eduardo Cunha "explicita o que é a luta de classes no Brasil".

Apesar de todo o desgaste que um processo como este pode acarretar, Altamiro Borges avaliou que há um lado positivo nesse desdobramento. "Porque tira da paralisia. Às vezes você fica só naquele ambiente de bastidores palacianos, em Brasília, e a sociedade não percebe o que está rolando. Ao Cunha se sentir pressionado e partir para a vingança, explicita. Quem está pedindo o impeachment de Dilma? Um sujeito que devia estar na cadeia. Quem ele representa? Vários segmentos da sociedade brasileira que falam em corrupção por falso moralismo", acusou.

De acordo com ele, quem pede o impeachment não está nem um pouco interessado em combater a corrupção, pelo contrário. "Onde já se viu? O cara que está pedindo o impeachment da Dilma é correntista na Suiça, como bem lembrou a Dilma, dizendo: eu não tenho conta na Suíça! Corrupção é a cortina que se usa para enganar os mais ingênuos. Trata-se de um problema de projetos para o Brasil. E agora isso vai ficando explícito, sai da coisa gelatinosa", defendeu.

Para Borges, a direita tentará conquistar adesão ao golpismo e os movimentos sociais devem estar preparados para enfrentar tal investida. "A direita vai tentar novamente colocar seus fascistinhas mirins na rua. Eles tinham perdido a rua, mostrando inclusive que são provocadores, que andam armados, jogam bombas em marchas de mulheres. Estavam desmoralizados e agora vão se excitar novamente. É bom que o movimento social também se prepare para enfrentar e vá para a rua", convocou.

Segundo ele, o momento exige união em defesa da democracia. "Não falo para ir à rua na defesa do governo Dilma, mas da democracia, da legalidade, das instituições democráticas. O golpe é contra isso", encerrou.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

09/12/2015 - Brasil de Fato

Um terço da comissão do impeachment responde a acusações criminais no Supremo Tribunal Federal

Levantamento do Congresso em Foco revela que ao menos 20 dos titulares e suplentes já confirmados no colegiado são alvo de inquérito ou ação penal no Supremo. Saiba quem são eles.

Pelo menos um terço dos integrantes já definidos da comissão especial que vai analisar o processo de impeachment é alvo de acusações criminais no Supremo Tribunal Federal (STF). Dos 61 deputados escolhidos em votação tensa no plenário da Câmara, nessa terça-feira (8), ao menos 20 respondem a inquéritos (investigações preliminares) ou ações penais (processos que podem resultar em condenação) no Supremo. Os dados são de levantamento exclusivo do Congresso em Foco (veja a lista abaixo).

Crimes de responsabilidade – como os atribuídos à presidente Dilma, no pedido de impeachment a ser analisado –, corrupção, lavagem de dinheiro, crimes eleitorais e contra a Lei de Licitações são algumas das suspeitas que se repetem contra esses parlamentares. Entre os investigados, 14 serão titulares e seis ocuparão a suplência da comissão. A relação é encabeçada pelo PSDB, com seis nomes, seguido pelo PP, com quatro. Na sequência, aparecem o PMDB, o PSD e o SD, com dois cada. PSC, PTB, PPS e PSB têm um nome cada.

Entre os indicados, há três deputados do PP investigados na Operação Lava Jato. Jerônimo Goergen (RS) e Luiz Carlos Heinze (RS), que serão titulares, e Roberto Balestra (GO), que atuará como suplente, são suspeitos de ter recebido dinheiro desviado da Petrobras. Todos eles negam envolvimento com o petrolão.

Alguns dos investigados já são réus. É o caso, por exemplo, do deputado Paulo Pereira da Silva (SD-SP), que responde a ação penal por corrupção no Supremo. Presidente licenciado da Força Sindical e criador do Solidariedade, um dos principais partidos de oposição a Dilma, Paulinho é acusado de desviar recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O deputado ainda é investigado em outros três inquéritos por peculato e corrupção passiva.

A chapa, formada basicamente por parlamentares pró-impeachment, foi eleita pela maioria do plenário, derrotando as indicações apoiadas pelo governo. O colegido será formado por 65 titulares e 65 suplentes. O restante de seus integrantes seria definido nesta quarta, mas o ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu, em caráter liminar, o andamento de qualquer procedimento relacionado ao impeachment até que a corte se posicione sobre o assunto, de maneira definitiva, no próximo dia 16. Fachin atendeu a pedido do PCdoB, que questionou o processo que levou à eleição da chapa oposicionista. O ministro, no entanto, não anulou o resultado da votação.

Veja abaixo a relação dos integrantes da comissão do impeachment que respondem a inquérito ou ação penal no STF, as suspeitas que recaem sobre eles e os seus esclarecimentos:

PSDB – Titulares:
Nilson Leitão (PSDB-MT)
Rossoni (PSDB-PR)
Shéridan (PSDB-RR)
Suplentes:
Izalci (PSDB-DF)
Rocha (PSDB-AC)
Rogério Marinho (PSDB-RN)

SD – Titular:
Paulinho da Força (SD-SP)
Suplente:
Genecias Noronha (SD-CE)
PPS – Titular:
Alex Manente (PPS-SP)
PSC – Titular:
Pastor Marco Feliciano (PSC-SP)
PMDB – Titular:
Flaviano Melo (PMDB-AC)
Suplente:
Geraldo Resende (PMDB-MS)
PTB – Titular:
Benito Gama (PTB-BA)
PSD – Titular:
Delegado Éder Mauro (PSD-PA)
Suplente:
Silas Câmara (PSD-AM)
PP - Titulares:
Jair Bolsonaro (PP-RJ)
Jerônimo Goergen (PP-RS)
Luiz Carlos Heinze (PP-RS)
Suplente: Roberto Balestra (PP-GO)
PSB – Titular:
Danilo Forte (PSB-CE)

09/12/2015 - Instituto Telecom

Tim vai disputar leilão de frequências da Anatel

Segundo o CEO da TIM, Rodrigo Abreu, a vantagem deste leilão é que as frequências à venda estão bastante granulares, o que permitirá a aquisição de faixas complementares às que a operadora possui hoje. Disse que a empresa não tem, porém, qualquer interesse no espectro em TDD (Time Duplex Division), nem em 1,9 GHz nem em 2,5 GHZ e que vai concentrar as suas propostas nas faixas de 2,5 GHz em FDD.

Abreu lembrou que na última licitação de 4G, quando a Anatel vendeu entre 10 a 20 MHz por operadora do espectro de 2,5 GHz, os lotes foram divididos por região do DDD, mas também houve a venda de algumas fatias menores.

As grandes empresas podem comprar até 30 MHz de frequência em 2,5 GHz, teto este que permite que TIM, Oi, Vivo e Claro também participem do leilão para adquirir mais dessas faixas, já que as duas primeiras compraram 10 MHz e as duas últimas 20 MHz cada.

A vantagem dessa licitação para as grandes operadoras é que, se a agência exige o depósito de garantias, cobra um preço mais alto pela telefonia celular e cobra juros maiores em relação ao que será cobrado para as pequenas empresas que comprarem lotes em TDD, não há qualquer exigência de cobertura ou de novas obrigações contratuais.

Redução de base de celular

Para Abreu, a redução no número de celulares no mercado brasileiro se deve à situação macroeconômica do país e também ao movimento dos próprios clientes, que estão substituindo a voz pela mensagem e a VoiP. Ele disse porém que o a voz pelo WhatsApp ainda não tem um papel importante sobre as receitas das operadoras.

E para ampliar as receitas, já que a voz ainda representa entre 60% a 65% do faturamento das operadoras de celular no Brasil, a TIM se antecipou no lançamento de pacotes de serviços que acabam com a diferença das tarifas entre as diferentes operadoras, estimulando o fim dos clubes exclusivos.

O executivo afirma porém que, se o mercado brasileiro de celular diminui, o número de usuários únicos deverá continuar a crescer, a taxas pequenas, mas ainda assim a crescer. “O número de usuários únicos no país é de no máximo 140 milhões, e a diferença para os atuais 280 milhões de celulares se deve ao múltiplo uso de chips”, afirmou.